

034

**PERÍODO DE ATIVIDADE EXTERNA, CARREGAMENTO DE ISCA GRANULADA E
CONTROLE DE *Acromyrmex crassispinus* EM FLORESTA DE *Pinus taeda*¹**

Stela de Oliveira²
Wilson Reis Filho³
Pedro Pacheco⁴

Na região Sul do Brasil são poucos os trabalhos de pesquisa com formigas cortadeiras. Nesta região, as quenquês (*Acromyrmex* spp.), destacam-se como as mais abundantes e de maior importância econômica florestal. Os melhores resultados no combate às formigas cortadeiras pelos produtores florestais tem sido pela utilização de iscas formicidas granuladas. A eficiência destas iscas depende da capacidade das formigas localizarem os grânulos e carregá-los até o ninho. Uma das causas de insucesso no uso de iscas tóxicas está no desconhecimento do hábito de forrageamento das formigas. Neste estudo pretendeu-se conhecer a biologia dos ninhos de *Acromyrmex crassispinus*, no que se refere à proporção entre as castas, a atividade externa, carregamento de iscas e controle de ninhos durante o ano. O estudo foi conduzido no município de Três Barras, SC, em plantio de *Pinus taeda*, de janeiro a dezembro de 2001. Coletou-se 5 ninhos de *A. crassispinus* por mês, os quais foram lavados e armazenados em frascos com álcool 70%. A contagem das castas foi feita tomando-se 10% de cada ninho. A atividade externa foi registrada na observação visual de formigas forrageando ou não. O teste de carregamento de isca formicida granulada foi realizado com produto à base sulfluramida, oferecendo-se 10 gramas por ninho, utilizando-se 10 ninhos por mês. As avaliações de carregamento foram feitas 24, 48 e 72 horas após a instalação destas, com avaliação de mortalidade após 30 dias da instalação das iscas. A atividade externa de *A. crassispinus* foi observada a partir de setembro, a qual aumentou de intensidade em dezembro, com grande movimentação externa. A pouca atividade externa de formigas em janeiro pode ser explicada pelo fato de a proporção de castas estar favorável às operárias 1 e 2, as quais, permanecem no interior dos ninhos. Nos meses de fevereiro a abril, foi favorável às operárias 3 e maiores, as quais têm a função de forragear. Quanto ao carregamento de isca formicida, observa-se que quanto maior a atividade externa de formigas, maior e mais rápido foi o carregamento de iscas, com maior controle dos ninhos. Observou-se 100% de carregamento dentro das primeiras 24 horas e mortalidade do total dos ninhos, quando as condições para a atividade externa foram favoráveis, como ocorreu no mês de março. O período de maior ocorrência desta formiga cortadeira é de dezembro a abril, sendo críticos os meses de fevereiro, março e abril, com aumento da atividade externa, forrageamento e corte de plantas. A proporção entre as castas de formigas cortadeiras deve ser levada em conta quando se pretende realizar o monitoramento e controle das mesmas.

¹ Trabalho realizado como exigência de estágio na *Embrapa Florestas*

² Aluna do Curso de Biologia, Faculdades Integradas “Espírita”

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* wilson@cnpf.embrapa.br

⁴ Professora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP